

INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa o quadro atual de preposições do português brasileiro efetivamente utilizadas em comparação com o quadro apresentado pelas gramáticas de português atualmente em circulação, além de verificar as preposições com ocorrências mais frequentes e as ideias que por elas são expressas. A pesquisa faz parte do estudo de “Tópicos e Sintaxe do português Brasileiro”, desenvolvido no Instituto de Letras da UFRGS.

OBJETIVOS

1. Verificar as preposições efetivamente utilizadas atualmente em PB e analisar de que forma cada preposição está sendo empregada
2. Mostrar as preposições com ocorrências mais frequentes e as ideias por elas expressas
3. Estudar as ocorrências das preposições *em*, *a*, e *para* em contextos locativos.

METODOLOGIA

Para a análise das preposições de uso corrente, foram utilizados trechos de entrevistas retiradas do trabalho de AYRES (2014), com base na anotação automática do corpus do VARSUL, um corpus de língua falada que registra a variedade linguística do sul do país.

Após um levantamento dos conceitos e listas de preposições registrados em gramáticas normativas tradicionais do Português Brasileiro, fez-se a comparação e enumeração das preposições prescritas nas gramáticas do português e das preposições efetivamente utilizadas na língua falada.

HIPÓTESES

1. Nossa hipótese é que encontraremos menos preposições fazendo parte do inventário “ativo” de preposições disponíveis aos falantes do PB do que aquela lista que encontramos tradicionalmente nas gramáticas de língua portuguesa, sem, contudo, prejuízo na expressão das ideias possíveis que essa classe de palavra tem.
2. As preposições *em*, *a* e *para* disputam espaço para exprimir ideia locativa

PREPOSIÇÕES SEGUNDO A GNT

Segundo Castilho (2010), “as preposições são palavras invariáveis que atuam como núcleo do sintagma preposicional” e têm como função, conforme Perini (2010), “criar, a partir de uma construção pertencente a uma classe, outra construção pertencente a uma classe diferente.”

Quanto ao quadro de preposições existentes no PB, acompanhamos o trabalho de Bagno (2011), quando afirma que, na nossa tradição pedagógica se fixou, nocivamente, uma lista fechada de preposições que se tornou uma verdadeira parlenda, que muitas pessoas até hoje sabem recitar de cor, sejam elas:

a, *ante*, *após*, *até*, *com*, *contra*, *de*, *desde*, *em*, *entre*, *para*, *perante*, *por*, *sem*, *sob*, *sobre* e *trás*.

PROCESSO

A partir do levantamento de 8.658 preposições encontradas no corpus do VARSUL, elaboramos a seguinte tabela que ilustra as preposições efetivamente utilizadas, bem como sua porcentagem de ocorrência.

Podemos perceber que somente 5 preposições (*de*, *em*, *para*, *com* e *a*) respondem por mais de 90% do total de preposições do corpus. As demais têm pouquíssima frequência – a preposição *trás*, inclusive, não aparece.

Preposição	Ocorrências	Percentual
De	3.449	39,8
Em	2.161	24,9
Para	1.061	12,2
Com	658	7,5
A	583	6,7
Por	420	4,85
Até	192	2,21
Sem	41	0,47
Sobre	31	0,35
Desde	19	0,21
Entre	17	0,19
Sob	6	0,06
Perante	4	0,04

Pesquisando as preposições *em*, *para* e *a*, encontramos um total de 1.485 ocorrências de seu uso locativo, na seguinte distribuição:

em: 73,6%
para: 22%
a: 4,2%

Os dados mostram que a preposição *em* é mais frequente do que *para* e do que *a* e tem aparecido em contextos semelhantes a elas, o que pode indicar sua crescente preferência nesse contexto.

CONCLUSÕES

Efetivamente, utilizamos quatro preposições no PB atual (*de*, *em*, *para* e *com*), confirmando parcialmente os resultados encontrados em Bagno (2011) e Castilho (2010)

As preposições são uma classe fechada de palavras (cf. Câmara Junior) e, apesar de seu número ser reduzido, elas desempenham um papel gramatical essencial na língua. Neste trabalho, lançamos luz às perguntas *quais são as preposições mais frequentes no PB, que ideias elas expressam e em que tipo de concorrências elas estão envolvidas.*

Pretendemos continuar o estudo das preposições em PB, estendendo a análise para as outras preposições que deixamos de fora do estudo ora apresentado.

Bibliografia:

- CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro* – São Paulo : Contexto, 2010.
BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro* – São Paulo : Parábola Editorial, 2011.
PERINI, Mário A. *Gramática do português brasileiro* – São Paulo : Parábola Editorial, 2010.
BERG, Márcia Barreto. Relações predicativas das preposições. *Revista da ABRALIN*, v.8, n.2, 2009
AYRES, Mônica R. *Aelius Falado 1.0*. Monografia (Graduação em Letras) – Faculdade de Letras, UFRGS, Porto Alegre, 2014.

